

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

3 MAIO 2025

Nº 1059

Editorial

MENSAGEIROS DO AMOR

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas - EUA

Em meio ao tumulto e inquietação do mundo de hoje, a luz estável de um cristão espiritualmente saudável continua a brilhar. Porque o coração do cristão está cheio de amor a Deus e ele crê na Palavra, vive em paz, com o coração cheio de esperança.

A dieta do cristão afeta sua força espiritual, ponto de vista e serviço. Assim como Jesus disse a seus discípulos que ele tinha alimento que o mundo não conhece (leia João 4:32), o cristão também tem a mesa do Rei, repleta de pratos cheios de amor, paz e perdão. As taças da mesa do Rei estão cheias da água da vida. À mesa de Cristo, o cristão se alimenta abundantemente de amor. A mesa é grande o suficiente para todos que quiserem crer e aceitar a Jesus como seu Salvador. “Disse-lhes Jesus: Vinde, comei” (João 21:12). Porque o coração do cristão foi preenchido do

amor de Deus, deseja compartilhar o seu amor com outras pessoas.

Deus escolheu mensageiros especiais para ajudar a espalhar o seu amor neste mundo necessitado. As mães estão entre estes mensageiros. Deus encheu o coração das mães com um amor que não conhece limites. “Porém disse a mãe do menino: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que não te hei de deixar” (2 Reis 4:30). Lemos relatos de mães que sacrificaram o seu próprio bem-estar ou até mesmo sua vida por seus filhos. Já houve mães que ficaram sem comida para providenciar um pouco mais nutrição aos filhos. Mães estiveram dispostas a entrar em prédios incendiados para socorrer seus entes queridos. Mães cristãs têm lido inúmeras histórias bíblicas, e ensinam os filhos a fazerem pequenas orações. Muitas lágrimas têm sido derramadas e muitas orações têm sido feitas pelo filho pródigo. As mães muitas vezes interrompem seus planos para ler uma história a mais, costurar mais um pouco ou lavar mais uma maquiada de jeans sujas. Seus dias são longos e seu trabalho é árduo, mas o amor

vence o cansaço. As mães cometem erros, mas nesses momentos, o amor de Deus lhes dá a capacidade de ser exemplo nas lições de humildade e perdão. Feliz é o lar em que a mãe cristã preenche o seu papel. As mães realmente são mensageiras do amor de Deus. Que cada mãe cristã tenha coragem e esteja cheia de alegria pelo grande trabalho que lhe foi confiado por seu Pai Celeste.

Outra mensageira de amor é a professora cristã. Como ficariam as nossas escolas, sem estas fiéis servas de Deus? Ele tem chamado muitas irmãs para fazer este serviço, às custas de seus desejos e sonhos. Em seu grande plano, ele colocou dentro de seu coração o amor pelas crianças e o desejo de ajudá-las a crescer, aprender e amadurecer. Deus sabia que nossos filhos precisariam de um ambiente seguro, então bondosamente abriu um caminho para que pudéssemos ter nossas próprias escolas. Ali, sem medo ou insegurança, podemos colocar nossos filhos sob a tutela de pessoas cristãs. Não precisamos estar preocupados que as professoras introduzirão as muitas influências más que permeiam a sociedade em nosso redor. Valores morais, lições naturais corretas e fundamentos espirituais são plantados diariamente. Sem egoísmo, as professoras vão à sala de aula dia após dia e ano após ano. Não têm apenas uma criança de seis anos precisando de algo – têm uma sala cheia. Não têm apenas uma criança fazendo perguntas, precisando de ajuda

com o nariz que escorre, ou para calçar luvas e botas – têm diversas. Pode ser que não tenham apenas um adolescente rebelde – é possível que tenham vários. Seus dias são ocupados pela escola, e muitas horas fora da sala de aula são gastas planejando como ajudar seus alunos. Deus as chamou para se dedicar sem egoísmo, como mensageiras de seu amor. Que cada um dos pais piedosos possa apoiar e abençoar as professoras que ajudam a criar os seus filhos. Que Deus abençoe cada professora com a alegria de estar na linha de frente na luta de guardar o seu reino.

Há outro grupo dos mensageiros de Deus. São as pessoas que passam seu tempo ajudando os necessitados. Isso inclui as irmãs jovens que dedicam um período de sua vida a servir em unidades hospitalares, unidades de cuidados infantis, ou como auxiliares em casas de apoio. Entre estes mensageiros estão inclusas as pessoas que se dispõem a ajudar aos idosos e doentes. Nossos abrigos são refúgios repletos do amor de Deus. As enfermeiras e auxiliares passam seus dias ajudando aos idosos que já não conseguem ser independentes e autossuficientes. Muitos são os toques gentis, expressões de carinho e mãos dispostas a ajudar. Muitas são as bênçãos para aqueles que estão dispostos a servir sem egoísmo. A vida não é sobre receber – é sobre dar, e quem dá o seu tempo aos outros é recompensado. Há quem trabalhe nos hospitais, com os pacientes que estão doentes

e sofrendo, que merecem uma bênção especial. Para acalmar o coração ansioso, ajudar a aliviar o sofrimento e estar de plantão, fazendo as tarefas nada agradáveis, é a responsabilidade de enfermeiras. Com alegria e disposição cuidam de paciente após paciente, turno após turno. Há o salário recebido em troca do serviço, mas o salário não é motivação suficiente para ser uma boa enfermeira. Seu coração está cheio de amor; amam cuidar das pessoas. Estas mensageiras de amor são extremamente necessárias em momentos de grande ansiedade e situações difíceis.

Não devemos esquecer a mensageira de Deus que se chama “Vovó.” É uma fase de vida em que muitas das obrigações e exigências de criar a família estão no passado. Há mais tempo para ler aquela pilha de livros para os pequenos, cantar os corinhos da escola dominical e escola bíblica, oferecer apoio aos filhos, cuidando dos netos em momentos de necessidade. As avós podem oferecer amor e aprovação a cada um dos netos. Elas têm a oportunidade única de apoiar e encorajar quem está na correria da fase de criar os filhos. Que Deus abençoe todas as avós que são mensageiras de seu amor.

Enquanto o cristão participa do banquete do amor de Deus, o mundo passa por uma fome. A mesa de amor de Deus é a resposta para o medo, a incerteza e inquietação evidentes em todo o mundo. Precisamos de mensageiros de amor para ajudar

a aliviar o sofrimento abundante. São necessários para espalhar a história do evangelho, da cruz e do sepulcro vazio. São necessários para compartilhar o amor de Deus nos postos de serviço e no caminhar diário com suas famílias, vizinhos e conhecidos. Deus está chamando, e quem está disposto a ser seu mensageiro?

“Há grande fome no mundo inteiro, fome e sede no coração... Oh! Quem lhes conta do amor divino, quem as almas vai resgatar? ▲

Os pastores escrevem

PRINCÍPIOS TESTADOS PELO TEMPO

Pastor Phil Schmidt

Montezuma – Kansas – EUA

O que nos faz desejar procurar as últimas tendências e modas do momento? É a concupiscência da carne e a soberba da vida? O maligno está oferecendo fruto que é agradável aos olhos, e diz que nos fará popular ou nos trará para dentro da “panelinha.” Isso envolve os irmãos e as irmãs. Minha esposa tinha uma amiga do mundo que lhe disse: “Os rapazes de vocês estão se vestindo de um jeito diferente de antes.” O que ela estava vendo? Se estamos procurando aprovação entre nossos pares em vez da aprovação de Deus, poderemos estar contentes?

Onde estão os pais e as mães? Somos a primeira linha de defesa contra o maligno para nossos filhos.

Nós pais estamos dispostos a ficar na brecha que somente os pais podem preencher? Estamos fazendo a nossa parte? Nós pais estamos envolvidos o suficiente para saber em que nossos filhos estão envolvidos e o que estão fazendo? A ignorância não é desculpa. Deus nos deu a responsabilidade de guiar nosso lar e educar nossa família. Se alegamos que não estamos sabendo, pode ser um sinal de não estarmos sendo responsáveis. Nós pais estamos dispostos a ficar firme nas nossas convicções e ser um pouco menos popular com nossa família e entre nossos pares? E a mãe? Está disposta a trabalhar ao lado do marido em suas convicções, ou há resistência em seu coração? Os filhos logo notam se a mãe é resistente e insubmissa.

Nossos lares não precisam ser todos iguais. Quando cada lar está unido com a igreja, haverá algumas diferenças em algumas questões, assim como há diferenças entre as congregações em nosso redor. Se os pais têm convicção sobre algo, é necessário explicar todos os motivos ao filho? Sem dúvida, em alguns casos poderia ser útil para ensinar questões doutrinárias, mas nem tudo exige explicação.

E a nossa doutrina de não-resistência? Resistimos sempre que é feita uma regra ou se toma uma decisão em nosso lar ou grupo de jovens? Quando imediatamente questionamos o motivo de uma decisão, estamos resistindo?

Estejamos atentos ao Espírito Santo em vez de ficar olhando em

volta para ver o que os outros estão fazendo. Só porque os outros estão fazendo, não torna algo aceitável. Às vezes, dizemos que outras congregações estão fazendo assim assado e que a maior parte dos grupos de jovens está fazendo isto. Quando realmente analisamos, pode bem ser uma porcentagem pequena que está fazendo aquelas coisas.

As roupas com que vestimos nossas crianças pequeninas são as que começam a achar aceitáveis. Pode ser para alimentar o orgulho dos pais, e as crianças percebem isso. Ao crescerem, procurarão aquele mesmo sentimento de alimentar o ego que mamãe ou papai tinha ao vesti-las.

Estamos nos vestindo para sermos notados? Estamos tentando enaltecer a nós mesmos? Como filhos de Deus, precisamos ser acessíveis. Quando estamos com outras pessoas, queremos ter comunhão com os irmãos. Se estamos com pessoas do mundo, queremos que nossa vida seja atraente a elas. Não queremos que lembrem de nós por causa daquilo que vestimos ou pela nossa aparência. Em vez de focar no adorno exterior, precisamos estar interessados em adorar o coração com o espírito manso e humilde que é precioso aos olhos de Deus (leia 1 Pedro 3:4). Quando ficarmos perante Deus no dia do juízo, ele irá perguntar se estivemos nos mantendo na panelinha, se nosso guarda-roupa está cheio das últimas tendências, e como tem sido nossa popularidade e posição social entre nossos pares, como jovens ou

adultos? Ou irá procurar aquele adorno interior do seu Espírito?

É tudo sobre a não-conformidade com o mundo. A Bíblia fala de ser um povo separado, peculiar. Jesus disse: “Meu reino não é deste mundo.” Quando perdemos de vista o motivo da não-conformidade, teremos uma perspectiva negativa dela. Há coisas que o mundo que não irá ou não pode entender porque não possui a mente de Cristo. Nossas vidas têm sido transformadas pelo sangue de Cristo? Ou estamos tentando nos conformar com o mundo na medida do possível sem sair da igreja? Doutrina e Prática Bíblicas fala claramente sobre o mundo. É contra Deus e a favor do ego. No mundo, o ego do homem é mimado. Enquanto é atraente e chamativo para a carne, enlaça a alma, escraviza a mente e o corpo e procura destruir tudo que seja piedoso. Satanás é servido em seu reino através dos desejos e concupiscências egoístas do homem. “E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela” (Gênesis 3:6).

E nosso testemunho em tempos de paz? Se estamos jogando bola até tarde da noite, e um recrutador passar, o que vai pensar? Se um deles viesse ao jantar de sábado à noite, antes do casamento, ele sairia de lá com a certeza de que estes jovens vivem de acordo com sua crença?

“Você agora está disposto a abandonar o mundo e todas as suas concupiscências, negar-se a si mesmo, tomar a sua cruz e seguir ao Senhor Jesus Cristo, sendo obediente a ele e a sua igreja enquanto viver?” (Confissão de fé e ordem da conferência) Que Deus abençoe cada um à medida que submetemos a ele a nossa vontade e procuramos viver como exemplo brilhante neste mundo de trevas e pecado. ▲

Bons despenseiros

VOLUNTÁRIOS NO SERVIÇO DE DEUS

*Diácono Kendall Mastre
Del Norte – Colorado – EUA*

A vida de um voluntário é de bênçãos e realização. É uma vida de serviço a Deus e nosso próximo. Numa palestra na Reunião Anual recente, foram feitas estas perguntas: “Estou levando a tocha com disposição? Ou sinto que fui convocado?” A história mostra que homens são soldados muito melhores quando estão no exército porque desejam estar. Soldados num exército natural dependem uns dos outros. Treinaram juntos, sofreram juntos e confiam a vida um ao outro. Enfrentam o inimigo com coragem, apesar de grandes adversidades. A combinação de trabalho em equipe, irmandade e acreditar na justiça da causa muitas vezes pode lhes trazer a vitória.

Quando se trata da vida cristã,

entramos no serviço de Deus de boa vontade. Esta vida de serviço começou no momento da nossa conversão. Jovem ou velho, entregamos a nossa vontade a quem morreu por nós. O fardo do pecado era pesado, e sentíamos que estávamos condenados e perdidos. Quando nos rendemos, experimentamos a maravilhosa alegria de ter nossos pecados perdoados. Se isto aconteceu enquanto ainda muito novo, pode ser que não entendíamos completamente o serviço para o qual estávamos entrando. No entanto, à medida que amadurecemos, recebemos mais responsabilidades. Como podemos manter a visão de que entrar no exército de Deus é uma vida de realização e serviço? é importante lembrarmos frequentemente daquilo de que fomos salvos.

Como soldados numa batalha espiritual, temos a convicção de que não há causa mais importante? Temos que resolver que desistir não é opção. Aquele a quem prometemos ser leais será vitorioso no fim. Entregar-nos a este conflito exige abnegação, obediência e confiança em nosso líder celestial. Como soldados espirituais, cuidamos uns dos outros. Que não tenhamos por garantido o privilégio de viver e trabalhar juntos como irmãos. As bênçãos de nos alistar neste exército são muitas e variadas.

Um voluntário está disposto a ajudar porque uma necessidade ou causa vale a pena. O coração do voluntário sente compaixão pelo próximo. Haverá o desejo de ajudar e aliviar o

sofrimento ou infelicidade. Ele entende que todos recebemos muita ajuda, de um jeito ou outro. Mais uma vez, reconhecemos que Deus, em seu grande amor e misericórdia, nos perdoou. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito” (João 3:16). Um dos elementos básicos da vida cristã é contribuir. Winston Churchill disse: “Ganhamos o pão através daquilo que recebemos. Construímos nossa vida através daquilo que contribuímos.”

Em Deuteronômio 15, Deus deu instruções interessantes aos filhos de Israel. Durante aquele tempo, uma pessoa hebreia podia ser vendida a outra, mas durante o sétimo ano da libertação, aquele servo devia ser libertado. “Porém se ele te disser: Não sairei de ti; porquanto te amo a ti, e a tua casa, por estar bem contigo; então tomarás uma sovela, e lhe furarás a orelha à porta, e teu servo será para sempre; e também assim farás à tua serva” (Deuteronômio 15:16-17). Aquele que havia sido vendido a seu irmão tinha a opção de ser livre. Por causa de seu amor pelo seu senhor, o servo podia se dedicar a servi-lo pela vida inteira. Sua orelha seria furada com uma sovela, e isso seria um lembrete constante de sua lealdade. No sentido espiritual, como servos de Deus, estamos dispostos a levar esta marca? O verdadeiro voluntário será compromissado, dedicado e leal à causa. De um coração amoroso brotarão os frutos de serviço que serão uma bênção para as pessoas em seu redor.

Há tantas maneiras de ser um voluntário e ajudar aos outros. Nas diversas ocasiões em que tive a oportunidade de servir no ACD, as recompensas valiam muito a pena. Há algo no esforço em grupo, a camaradagem, o sentimento de uma tarefa bem-feita, que nos faz sentir bem. Geralmente esses trabalhos envolvem muita sujeira e esforço físico, mas a gratidão sincera que sentimos após a limpeza faz valer a pena. Nessas unidades de CPS (serviço público cristão), missões na América do Norte e casas de apoio fornecem muitas oportunidades de servir. As missões do exterior exigem contribuição de nosso tempo e talentos. Não esqueçamos das muitas oportunidades aqui perto de casa, como, por exemplo, um irmão idoso com algumas necessidades simples. E o jovem que precisa de um amigo? Há muitas oportunidades ao longo do dia para estender a mão em algo pessoal. Muitas vezes estes pequenos gestos passam despercebidos pela maioria, mas Deus sabe. O voluntário não precisa ver seu serviço ser reconhecido, mas está disposto a trabalhar silenciosamente atrás das cenas. As oportunidades para servir mencionadas aqui são poucas em comparação com as muitas que existem.

Outra área que podemos olhar é nosso envolvimento nos cultos. Estou entusiasmado com estar presente e disposto a fazer a minha parte? Requer diligência e sacrifício, mas há bênçãos quando de boa vontade

preenchemos o nosso papel. Nossas escolas oferecem mais oportunidades para ser um voluntário. Desde professoras, ajudantes, comissão escolar até os pais, o esforço em conjunto terá como resultado um ano letivo feliz e bem-sucedido.

Deus usa voluntários; ele não força qualquer um a entrar em seu serviço. Sem dúvida, há um papel para cada um de nós preencher, independentemente da nossa situação. O Espírito Santo é fiel em nos dar pequenos toques para ajudarmos onde pudermos. Pessoa alguma é capaz de atender a todas as necessidades, mas juntos, como soldados, podemos trabalhar lado a lado. Que Deus abençoe nossos esforços humildes, à medida que procuramos levar uma vida de fidelidade. As recompensas de uma vida de serviço serão nossas. ▲

A irmandade escreve

ABNEGAÇÃO

Robert Dyck

Rosenort – Manitoba – Canada

Temos uma vida boa. Vivemos em uma época de fartura. Temos muitas conveniências modernas. A vida é fácil. Ou é?

Infelizmente, ainda temos que lidar com a nossa carne, e isso pode dificultar a nossa vida. Nossa carne gosta de facilidades e os prazeres da vida, e isso não é para o nosso bem. Sabemos que precisamos levar uma vida abnegada, mas muitas vezes na

hora não enxergamos, ou ignoramos, as vantagens de uma vida de abnegação.

Para que nossa vida corra bem, é necessária muita abnegação da nossa parte e de terceiros, e essa abnegação não precisa parecer escravidão. Precisamos levantar na hora certa de manhã. Precisamos chegar no serviço na hora certa. Precisamos de abnegação para calar a boca quando o sabor da comida não está certinho. Precisamos dela quando temos que esperar nossos filhos à mesa do café.

Precisamos de abnegação para deixar o celular de lado para conversar com nossos filhos ou cônjuge. Precisamos dela para fazer qualquer relacionamento funcionar. Nossos pastores precisam dela para tirar tempo do trabalho para meditação, para poderem trazer a mensagem que precisamos no domingo de manhã. Nossas professoras precisam dela para lidar com as atitudes de nossos filhos.

A casa de Estéfanos me veio à mente. “Agora vos rogo, irmãos (saibais que a família de Estéfanos é as primícias da Acaia, e que se tem dedicado ao ministério dos santos)” (1 Coríntios 16:15). Eu me pergunto que tipo de gente era a casa de Estéfanos. Pode ser que eram talentosos no ministério dos santos, mas como a escritura diz “se tem dedicado,” me faz pensar que fizeram certo esforço. Eles se abnegaram. Continuaram a fazer isso, mesmo que nem sempre era conveniente. Tenho certeza que

eles ainda tinham suas tendências humanas, mas ao se dedicarem, chegaram ao ponto de não precisar de muita abnegação para ministrar aos santos. Seus primeiros pensamentos, quando se deparavam com alguma situação, eram de como poderiam ajudar, e não de como outra pessoa poderia ajudar. Podemos experimentar as bênçãos de nos dedicar a algo desta forma.

É fácil nos dedicar a algumas coisas na vida, e outras exigem muita abnegação. É bem fácil nos dedicar a nosso celular, mas muito mais difícil nos dedicar a lavar louça, especialmente para os homens. Mas vamos colher muito mais alegria e bênçãos de lavar a louça se fizermos isso com nossa família, em vez de seguir nossa inclinação natural e passar tempo no celular.

A vida traz muita perplexidade e incômodos, e não estou dizendo que será perfeita se nos abnegarmos. Vamos abraçar a direção do Espírito Santo e o caminho de abnegação, tendo como nosso exemplo a casa de Estéfanos. ▲

A IGREJA DO DEUS VIVO

Jacob Klassen

Stanton – Iowa – EUA

Gosto de ler O Mensageiro e vou tentar fazer a minha pequena parte. Algum tempo atrás, surgiu o pensamento de que para alguns, é difícil entender a doutrina de uma única igreja verdadeira. Para mim, esta é a

doutrina mais impressionante, e está firmada bem dentro do meu coração.

Quando penso na igreja, minha mente volta ao início. Onde ela começou, como começou, e tem um fundamento? “E, tendo nascido Jesus em Belém de Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalém, dizendo: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos a adorá-lo” (Mateus 2:1-2). “E o menino crescia, e era fortalecido em espírito, e cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele” (Lucas 2:40). Chegou o momento do batismo de Jesus. “Então veio Jesus da Galileia ter com João, junto do Jordão, para ser batizado por ele. Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim? Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele o permitiu” (Mateus 3:13-15). Após o seu batismo e a tentação no deserto, Jesus começou a pregar. “Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus. E Jesus, andando junto ao mar da Galileia, viu a dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores, e disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” (Mateus 4:17-19). Isso foi o início da nova dispensação, algo que nunca antes havia acontecido. Jesus a introduziu, e é sobre ele!

Ao ler o livro de Mateus, vemos Jesus ensinando ao povo muitas coisas sobre o seu reino. Mateus 5:38-39 diz: “Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mau; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra.” E, em Mateus 16:13-19: “E, chegando Jesus às partes de Cesareia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem? E eles disseram: Uns, João o Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias, ou um dos profetas. Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou? E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus. E também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; e eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.” Mais adiante no Novo Testamento, lemos: “Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós” (Efésios 4:4-6).

Se alguém chegasse e dissesse aos discípulos: “Cremos em Jesus, mas

nossa crença é diferente da sua. Vocês podem nos batizar, e depois vamos fazer as coisas do nosso jeito” você acha que os discípulos teriam concordado? A igreja é um pacote completo e é muito inspiradora. Ela teve seu início na vida de Jesus. A igreja foi ensinada por Jesus, e tem sido bem-sucedida ao longo dos séculos. A igreja é real hoje e testemunha ao nosso coração.

Há outro indicador claro da igreja de Deus. Podemos ir a qualquer congregação sabendo que, dentro de poucos minutos, sentiremos o mesmo espírito e ficaremos à vontade. Isto é algo que você não encontrará em qualquer outro lugar. Se eu deixar esta igreja, não tenho mais nada. Se eu a abraçar, tenho tudo que eu possa vir a precisar.

Que o Deus do Céu possa abrir nossos olhos à beleza de sua igreja.▲

A MULHER VIRTUOSA – PROVÉRBIOS 31

Theresa Giesbrecht

Whitemouth – Manitoba – Canada

“Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede ao de rubis” (Provérbios 31:10). Isto parece muito idealista. Mulheres cristãs humildes não se sentem assim tão valiosas. Mas as crianças, ao refletirem sobre as características boas de sua mãe, avós, tias e professoras, sentem que o legado é de valor incalculável.

O amor de mãe é sem egoísmo e se sacrifica; ela dá o seu tempo e energia

e abre mão de seus desejos pessoais. O amor de mãe é incondicional. Ben Polis disse que “somente uma mãe o poderia amar” e ele é amado.

Sinto que tias e professoras podem ter atitude de mãe, assim como mães naturais ou escolhidas. Pesquisei sobre o que pessoas de diferentes faixas etárias dizem que lembram e valorizam em sua mãe. Neste texto estarei usando algumas das respostas que recebi, alguns dos meus pensamentos e algumas citações.

“O coração do seu marido está nela confiado; assim ele não necessitará de despojo. Ela só lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida. Busca lã e linho, e trabalha de boa vontade com suas mãos. Como o navio mercante, ela traz de longe o seu pão” (Provérbios 31:11-14). Algumas de minhas amigas são econômicas e cuidadosas com seus gastos. Ouvi alguém falar sobre uma amiga: “O marido dela comprou uma caminhonete nova; não com o que ele ganhou, mas com o que ela economizou.”

“Levanta-se, mesmo à noite, para dar de comer aos da casa, e distribuir a tarefa das servas” (Provérbios 31:15). Lembro de uma mulher, cujo marido era doente, que tocava a fazenda e criou sete filhos. Ela sempre tinha comida para quem aparecesse à sua mesa, que se tornou um ponto de encontro. Uma avó disse sobre sua mãe: “Minha mãe trabalhava muito. Ela sempre tinha comida para servir aos convidados e muitas vezes mudou seus planos para acomodar visitas.”

“Examina uma propriedade e adquire-a; planta uma vinha com o fruto de suas mãos. Cinge os seus lombos de força, e fortalece os seus braços. Vê que é boa a sua mercadoria; e a sua lâmpada não se apaga de noite. Estende as suas mãos ao fuso, e suas mãos pegam na roca” (Provérbios 31:16-19). Com este trecho, quero homenagear minhas amigas solteiras que não têm alguém para ganhar o seu pão. Admiro vocês especialmente nesta virtude.

“Abre a sua mão ao pobre, e estende as suas mãos ao necessitado” (Provérbios 31:20). Posso contar com algumas das minhas amigas para se voluntariarem. Elas parecem ter um coração de ouro – sempre contribuindo, contribuindo, contribuindo. Uma mãe tem um grande coração que se compadece de pessoas solitárias e prepara muitas refeições para elas. Muitas vezes há uma pessoa a mais à sua mesa.

“Não teme a neve na sua casa, porque toda a sua família está vestida de escarlata. Faz para si cobertas de tapeçaria; seu vestido é de seda e de púrpura” (Provérbios 31:21-22). Algumas fazem cobertas para a família. Algumas fizeram colchas ou itens de crochê para seus muitos filhos e netos. Uma das minhas memórias é de minha mãe fazendo vestidos novos para nós para cada Natal, Páscoa, primeiro dia de aulas, e mais.

“Seu marido é conhecido nas portas, e assenta-se entre os anciãos da terra. Faz panos de linho fino e

vende-os, e entrega cintos aos mercadores. A força e a honra são seu vestido, e se alegrará com o dia futuro” (Provérbios 27-28). Uma avó se lembra de sua mãe, que ficou viúva quando era mãe de crianças pequenas, e sofreu muita tristeza e decepção, mas seu leme era “Alegría.” Ela nunca reclamou.

“Abre a sua boca com sabedoria, e a lei da beneficência está na sua língua” (Provérbios 31:26). Duas professoras disseram: “É para minha mãe que eu conto as coisas, e amo como ela me apoia.” A influência de uma professora gentil e compreensiva tem sido a ajuda extra que algumas crianças precisam. Um provérbio africano diz: “É necessário uma vila para criar uma criança.”

“Está atenta ao andamento da casa, e não come o pão da preguiça. Levantam-se seus filhos e chamam-na bem-aventurada; seu marido também, e ele a louva” (Provérbios 31:27-28). Um rapaz disse: “Minha mãe é generosa com coisas pequenas que realmente ajudam, e está sempre disposta a fazer comida para nós.” Um avô se lembra de anos passados: “Quando minha mãe fazia donuts, ela sempre deixava a gente comer as bolinhas. E brigávamos para poder comer o fígado do frango frito.”

A maioria das crianças mais novas diziam que gostavam da comida da mãe, das merendas depois das aulas, e algumas mencionaram especialmente as sobremesas. A maioria dos homens adultos mencionavam alguma

coisa sobre a comida da mãe, ou algo sobre comida. O caminho mais rápido para o coração de um homem é através do estômago. Algumas crianças também falaram de sua mãe ler para elas, ensinar-lhes alguma coisa, brincar com elas, lavar suas roupas ou limpar a casa.

“Muitas filhas têm procedido virtuosamente, mas tu és, de todas, a mais excelente! Enganosa é a beleza e vã a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa sim será louvada. Dai-lhe do fruto das suas mãos, e deixe o seu próprio trabalho louvá-la nas portas” (Provérbios 31:29-31). É difícil encontrar uma mulher que tenha todas as virtudes mencionadas acima, mas nestes últimos versículos encontramos o que faz todas iguais. Podemos todas ser louvadas por “temer ao nosso Deus.” A formosura é vã, mas uma mulher se torna incrivelmente linda quando é altruísta e dedicada. Vou citar da história do coelho de veludo: “Geralmente, quando você é Real, a maior parte de seus pelos já caíram de tantas carícias, e seus olhos caem e você fica solto nas juntas e muito maltrapilho. Mas essas coisas não são importantes, porque uma vez que você é Real, você não pode ser feio, exceto para pessoas que não entendem.” (Margery Williams, O Coelho de Veludo)

Terminei minha busca pela mulher virtuosa do sábio. Elas estão por todo lado. Obrigada a cada uma de vocês por cumprir o seu papel e ser o maravilhoso exemplo que é. ▲

FÉ PARA FALAR, PARA OUVIR E PARA AGIR

Jason Wiebe

Abbotsford – British Columbia – Canada

O relato de Naamã, o homem importante que tinha lepra, se tornou real numa manhã de domingo em uma discussão em grupo. Este relato conhecido, que se encontra em 2 Reis 5:1-19, é digno de mais meditação. Ao longo da história, o tema é sobre o poder da fé.

Naamã, um homem importante, poderoso, forte e valente, tinha a temida doença de lepra. Em sua casa havia uma mocinha, uma serva, uma cativa de Israel. Ela, serva da esposa de Naamã, certo dia disse à sua senhora: “Antes o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria; ele o restauraria da sua lepra” (2 Reis 5:3). O que a motivou a falar assim? há diversos aspectos impressionantes nisso. Ela era cativa dos inimigos de seu povo, mas havia compaixão em seu coração para aqueles que a capturaram. Sua fé era maior do que as suas circunstâncias. Ela poderia ter duvidado de Deus, sendo que foi arrancada de sua terra natal, mas sua fé estava viva, uma fé confiante que acreditava que Deus podia fazer milagres. Pode ser que foi tentada a manter silêncio. Quem era ela, mera serva, para dar a seu senhor a esperança de um milagre? E se ele agisse de acordo com o seu conselho, e nada acontecesse? Ela seria castigada, e perderia as poucas coisas

favoráveis que ainda havia em suas circunstâncias? Mas ela não hesitou. Sua fé em Deus era forte; parece que acreditava sem reservas. Ela falou, mesmo existindo a possibilidade de haver consequências negativas. Que testemunho da “fé para falar”!

Temos a fé para falar quando sentimos o toque de Deus? Talvez temos medo das consequências de nossas palavras e a reação de alguém. Nossa compaixão e fé são fortes o suficiente para vencer o medo? A qual daremos mais poder – o medo ou a fé?

Contaram a Naamã o que a mocinha disse. Chegamos ao segundo passo da fé; talvez não seja menor do que o primeiro, que encontramos na mocinha. Por que deveria dar atenção às palavras de uma serva? Por que deveria acreditar nela? Quem era ele, para dar ouvidos àquela serva? Pode haver diversos fatores nisso. É provável que, apesar de ter um papel de pouca importância, ela firmou sua reputação como sendo alguém de confiança, que fazia suas tarefas como devia. Que tipo de reputação temos criado, nas tarefas que nos foram dadas? Alguém poderia ter confiança na fé que temos? Os frutos de nossa vida inspiram desconfiança ou confiança? De todo jeito, Naamã tinha uma escolha. Ele podia confiar ou descartar as palavras da mocinha. Ele podia escolher confiar, ou ter fé, que valeria a pena dar ouvidos às suas palavras, apesar de ela ser muito menos importante e estimada do que ele. Talvez fosse uma fé desesperada,

que veio de sua necessidade tão grande, mas ele agiu, e uma mensagem foi enviada ao rei de Israel, dizendo que Naamã estava vindo para ser curado de sua lepra. Agora vem o início da parte que talvez seja mais notável nesta história – a “fé para ouvir.”

O profeta Eliseu foi dizer ao rei de Israel, que não tinha fé alguma de poder fazer algo, que devia mandar o doente para falar com ele. Depois, Naamã estava à porta do Eliseu, com pelo menos um pouco de fé e a expectativa de que ali estaria a solução para a sua necessidade. Enquanto o homem importante estava ali esperando que o profeta o viesse curar, ficou chocado quando um mensageiro apareceu com uma mensagem que não esperava ouvir. Nem sequer recebeu o respeito de uma conversa presencial com o profeta, mas parecia estar sendo tratado como se nem merecesse tal cortesia. Não sabemos por que Eliseu não foi atender à porta. Foi assim que Deus queria que reagisse, para testar a fé do capitão? Foi o lado humano de Eliseu, que o fez tratar a visita de Naamã com pouca consideração? Isso não sabemos, mas vem a pergunta: “Estou disposto a ouvir uma mensagem que parece ser dada sem consideração, e sem o que acredito ser o devido respeito?” Isso não é fácil, porque tem o sabor daquilo que mexe com nossas emoções e nos faz querer descartar quaisquer palavras que forem ditas com o que parece ser o espírito de desrespeito.

Esta mensagem que Naamã

recebeu: “lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será curada e ficará purificado” (2 Reis 5:10), provavelmente parecia um tapa na cara. Que mensagem odiosa, trazida de modo odioso! Percebemos um pouco dos pensamentos e sentimentos de Naamã pela sua resposta: “Porém, Naamã muito se indignou, e se foi, dizendo: Eis que eu dizia comigo: Certamente ele sairá, pôr-se-á em pé, invocará o nome do Senhor seu Deus, e passará a sua mão sobre o lugar, e restaurará o leproso. Não são porventura Abana e Farpar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não me poderia eu lavar neles, e ficar purificado? E voltou-se, e se foi com indignação” (2 Reis 5:11-12). A semente de fé em seu coração estava misturada com a expectativa de que, se fosse ser curado, seria feito de um modo grandiosos e nobre. Ele era um homem importante, honrado e valente. Era um homem por quem “o Senhor dera livramento aos sírios” (2 Reis 5:1). Agora estavam pedindo que ele se rebaixasse a ponto de se lavar em algum rio inferior. Se era por este método humilde que ele devia ser curado, pelo menos deveria ser feito nas águas melhores de sua terra natal. Não nos contam as características do rio Jordão, mas imaginamos que era pouco atraente e bem sujo. Certamente não era um lugar em que alguém fosse desejar encontrar um milagre.

Talvez não tivemos que enfrentar algum problema de saúde extremo,

mas todos nós temos lutas e adversidades. Somos feridos e precisamos de ajuda, cura e milagres. Estamos dispostos a encontrar o nosso milagre num lugar desprezível, de um jeito desprezível? estamos dispostos a encontrar respostas de um modo que parece nos rebaixar, e que achamos que não merecemos? isso não é fácil. Pode fazer nossa carne recuar. Queremos um jeito respeitoso de lidar com nossos desafios e dificuldades. Dê-nos algo que parece valer a pena ouvir, para encontrar respostas a qualquer adversidade que enfrentamos.

Naamã ficou muito irado. Que viagem desperdiçada, para procurar algum profeta incompetente com alguma mensagem inferior de suposta esperança! Naquele momento a sua fé era inexistente. Sua grande esperança de ser curado acabou de vez. E nesse momento crucial veio outra expressão de fé, da parte dos servos que o acompanhavam. “Então chegaram-se a ele os seus servos, e lhe falaram, e disseram: Meu pai, se o profeta te dissesse alguma grande coisa, porventura não a farias? Quanto mais, dizendo-te ele: Lava-te, e ficarás purificado” (2 Reis 5:13). Sem dúvida isso não foi fácil para os servos de Naamã. Seu senhor estava com muita raiva, provavelmente sem tolerância. Poderiam ter mantido silêncio, esperando que se acalmasse antes de falarem, talvez esperando até ele estar novamente no conforto de seu lar. Mas eles tinham coração compassivo, como a mocinha, cujas

palavras deram início àquela viagem. Decerto tinham a semente de fé de que o Deus do profeta “desagradável” talvez pudesse fazer algo ainda. Parece que conheciam Naamã muito bem, porque raciocinaram de um jeito que mostrou que entendiam que tipo de homem era. Perguntaram se ele não teria feito, caso o profeta tivesse pedido algo grandioso. Sabiam que era homem de grandes feitos, de grande coragem, um homem que era capaz de enfrentar a adversidade com coragem e força. Tocaram no aspecto do autorrespeito, que o fez sentir que era uma pessoa de valor, antes de pedir que experimentasse aquela humilde mensagem de esperança. Mais uma vez, encontramos o tema de fé, disposto a falar em circunstâncias difíceis, em que o ouvinte não tinha desejo algum de lhes dar atenção.

Estamos dispostos a compreender as pessoas de tal modo que a mensagem de fé que fomos incumbidos de lhes dar possa vir da melhor maneira possível? Todos nós temos falhado nisso às vezes, mas às vezes a urgência da mensagem pode parecer ser mais importante do que o estado de nosso coração, quando se trata de ter compaixão e compreensão. Nossa capacidade de importar e compreender pode ser o que faz com que a mensagem seja ponderada ou descartada.

Chegamos então a um momento importante do relato. A mensagem a Naamã era simples. “Lava-te, e sê limpo.” Devia ir se rebaixar e fazer aquilo, algo que sua grandeza não

merecia, algo que não competia a alguém como ele. Devia ir fazer a coisa que o deixou irado. Deveria ir fazer aquilo de que estava fugindo. Começou a pensar. Havia ainda uma pequena semente de fé desesperada em seu coração? a compaixão de seus servos o tocou? Enquanto ouvia, uma pequena semente de fé brotou em seu coração, e ele se encaminhou justamente para aquilo de que fugia – o desprezível rio Jordão.

As margens do rio, ele desceu com uma luta no coração e mente. “É isto que preciso fazer? Esta loucura me fará parecer um tolo.” Mas aquela pequenina semente de fé desesperada o impeliu. Entrou na água, abriu mão de sua dignidade, e mergulhou uma vez. Nada aconteceu. Ele pensou em sair daquele rio sujo? Mergulhou outra vez. Nada. Já havia perdido sua dignidade, e não havia mais nada a perder. Mergulhou vez após vez. A cada mergulho, sentia-se um pouco tolo, mas a esperança o fez continuar. E se um milagre o esperava? Seis vezes se mergulhou, e nada aconteceu. Ele poderia ir embora. Poderia deixar para trás esse rio nojento. Podia deixar para trás as palavras de um profeta doido, ignorante, seguir suas próprias ideias, aceitar seu estado atual, ou procurar outro meio de cura. Mas aquela sementinha de fé o levou a se mergulhar pela sétima vez. Com o coração batendo rapidamente, sua mente cheia de pensamentos de esperança, mergulhou pela última vez. E emergiu curado! Com “a carne

de uma criança.” Estava limpo! Saindo da água, decerto gritou louvores ao Deus do Céu. Recebeu o milagre, como resultado de ter a “fé para agir.”

Estou aberto àquela coisa “louca” que Deus pode estar pedindo de mim, para encontrar cura ou ajuda para as minhas dificuldades e adversidades? Posso deixar de lado a minha dignidade e a percepção que tenho de mim mesmo e abraçar o que parece me rebaixar, como uma solução para mais crescimento e uma vida mais abençoada? Pela graça e misericórdia de Deus, seja qual for a nossa necessidade, que possamos permitir que a minúscula semente de fé cresça em nosso coração para que possamos experimentar o milagre de bênçãos que nos espera. Por sua graça, que possamos encontrar a “fé para falar, para ouvir e para agir.” ▲

Uma irmã preocupada

Prezadas irmãs,

O assunto de ser “donas de casa” tem me impressionado. Em Tito 2:4-5 lemos: “Para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, a serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada”.

Estive me perguntando o que significa ser dona de casa e qual é o papel da mulher piedosa. Percebemos que temos um chamado muitíssimo importante de cuidar de nossa casa?

Eu me pergunto se estamos indo contra esse chamado quando arranjamos emprego, mesmo que seja trabalhando em casa, no computador ou celular. Há tantas coisas para vender e “festas” para ter, que talvez negligenciamos nosso lar e nosso papel ali. O livro Princípios da fé fala da ordem de Deus para o homem e de como o marido deve ganhar o pão. “Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel” (1 Timóteo 5:8).

O papel da mulher piedosa seria de deixar seu marido ir trabalhar enquanto ela está em casa cuidando das necessidades de seus filhos e mantendo a casa limpa – um refúgio para o qual o marido volta após um longo dia no trabalho. “Está atenta ao andamento da casa, e não come o pão da preguiça” (Provérbios 31:27). Se estamos ocupadas no computador tentando vender os últimos lançamentos e ser anfitriã de tantas “festas”, ou trabalhando fora de casa, nossa casa e filhos estão sendo negligenciados? Estamos guardando a ordem que Deus tinha em mente para a mulher?

Se você não tem filhos ainda, talvez esteja “entediada”. Há sempre necessidades em nosso meio – uma mãe de recém-nascido, alguém que está doente, alguém que não tem boas condições financeiras, alguém para quem poderíamos levar comida, idosos que estão solitários e mais. Como seria maravilhoso se estivéssemos

prontas a ajudar em vez de passar a responsabilidade para frente porque nossa casa não está limpa o suficiente para ter visita, ou porque estou ocupada demais no momento. “Abre a sua mão ao pobre, e estende as suas mãos ao necessitado” (Provérbios 31:20).

O papel da mulher piedosa seria de primeiro, cuidar de sua casa e marido e educar e cuidar de seus filhos, especialmente quando há filhos pequenos no lar. Não é tarefa do pai, nem da avó, cuidar das crianças porque a mãe está ocupada demais com seu emprego. Haverá horas em que se precisa de uma mulher para trabalhar – em nossos abrigos, empresas de família, e outros – mas temos um trabalho importante no lar criando nossos filhos. Que não sejamos negligentes nisso.

Os empregos talvez nos levem para longe de casa para ir a uma conferência ou como recompensa por vender determinada quantia. É isso que Deus tem em mente para a mulher cristã? Isso é ser moderada, casta, boa dona de casa? Com as mulheres arranjando emprego, o espírito de feminismo poderia entrar na igreja. Podemos ganhar o suficiente sozinhas, de modo que não precisamos de um homem para fazer isso por nós. Podemos perder o papel submisso que Deus tem para nós. “Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja,

sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos” (Efésios 5:22-24).

Se pudéssemos tomar um passo atrás e perceber que é aqui que Deus quer que estejamos; preenchendo o papel de mulher piedosa em nosso lar, podemos ter uma vida cheia de alegria. ▲



Myra Koehn

Livingston – California – EUA

A primavera já chegou aqui onde moro – flores silvestres ao lado das estradas, brotos vermelhos nos bordos, e flores cor-de-rosa nos pessegueiros nos pomares. Minha mãe e eu começamos a juntar plantas para os vasos que ficam lá fora e pensar quais sementes compraremos para a horta deste ano. Enquanto observo todos os brotos aparecendo ao meu redor, me faz lembrar da ideia de “ceifar o que semeamos.”

Cada um de nós temos um jardim

para cuidar – o nosso coração. As plantas do jardim crescem o ano inteiro, e precisamos lhes dar atenção. Porque somos vivos e vibrantes, nosso solo sempre será produtivo, mas o tipo de planta vareia. Qualquer coisa pode crescer, se for alimentado sempre. O que escolhemos cuidar em nosso jardim será o que apresentará mais crescimento.

Gálatas 6:8 diz: “Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna.” Há dois vasos do lado de fora do meu ateliê de cerâmica. Eu os trouxe da casa da minha avó no verão passado e os ignorei durante todo o outono e inverno, cuidando apenas das minhas plantas dentro de casa. Agora que a primavera chegou, eu e minha mãe estamos lhes dando mais atenção. Retiramos as folhas mortas para dar espaço aos novos brotos, e tiramos os vasos da sombra, para receberem a luz primaveril. Sendo que os vasos estarão na sombra a maior parte do tempo, logo minha mãe removerá as flores e as plantará num lugar com mais sol. Depois vou encher os vasos com plantas que gostam de sombra.

Muitas vezes nosso coração precisa dos mesmos cuidados. Deus planta a semente em nosso coração e nos dá a responsabilidade de cultivá-la. Em vez disso, a esquecemos. Pode ser que até cuidamos no início, mas depois nossos pensamentos se distraem, e nossa motivação diminui. Adiamos a

leitura da Bíblia e fazemos as orações às pressas. Em vez de dar ao nosso espírito a luz que precisa, o banhamos com preocupações e pressa. Logo, os brotos novos começam a morrer. Alimentamos a semente de vez em quando, mas há tantas folhas mortas que escondem nosso broto do bem. Em outras vezes, fertilizamos as ervas daninhas. Participamos de atividades e enchemos nossa mente com pensamentos que levam às trevas. O pecado se arraiga. A parte mais assustadora e que Satanás consegue fazer com que nosso jardim pareça bonito. Ele diz: “É uma erva daninha linda. Olhe! Está florindo! Não acha que é algo que você quer manter?” E assim continuamos a alimentar os impostores. Mesmo quando vamos à igreja regularmente e fazemos um esforço para alimentar a semente que Deus nos deu, as ervas daninhas sufocam as flores da justiça.

Cada um de nós está aprendendo a cada dia ser um jardineiro melhor. Ainda bem que temos o melhor jardineiro como professor, e ele sempre pede que não desistamos, não importa quantos erros cometemos. “E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido” (Gálatas 6:9). Siga em frente; continue crescendo. Busque a Luz diariamente, e logo as flores estarão vivas e florescendo.

Lembre-se sempre que algo está crescendo em seu coração. De que você está cuidando? ▲



A BÍBLIA DO MÉDICO

Quando W. P. Mackay estava com 17 anos, foi à faculdade para fazer medicina.

Sua mãe era uma mulher piedosa, uma boa cristã. Quando seu filho saiu de casa, ela lhe deu uma Bíblia. Dentro da capa escreveu um versículo e assinou seu nome. Mas o filho não queria saber do Deus de sua mãe, nem da Bíblia que lhe dera. Portanto, nunca abriu a Bíblia e um dia quando estava bêbado chegou a vendê-la para comprar mais bebida.

Com seus estudos chegou a esquecer-se da Bíblia. Depois de vários anos de muito estudo conseguiu se formar com notas boas. Chegou a ser o diretor de um grande hospital. Também era líder do clube de ateus. Gostava de falar contra Deus e sua Palavra.

O que mais gostava era quando chegava uma ambulância com alguma vítima de acidente, ou um paciente quase morrendo. Aí sim, podia mostrar seu grande conhecimento médico. Era um desafio tentar salvar

a vida destas pessoas. Quando conseguia salvar seus pacientes ele gostava de se gabar. Mas Deus estava quase pronto para tratar com ele de uma forma que lhe fizesse cair na realidade.

Um dia chegou um homem no hospital que sofrera um acidente grave. Suas pernas estavam totalmente esmagadas. Apesar da seriedade de suas feridas, não estava agitado. Era uma coisa tão estranha que dr. Mackay ficou encabulado. Ele estava acostumado a ver gente sofrer, mas este homem era diferente. O paciente perguntou:

— Qual o diagnóstico, doutor?

— Ah, você vai ficar bom de novo.

— Não, doutor. Eu quero saber a verdade. É caso de morte? Se for, não importa porque estou pronto para morrer. Não tenho medo porque a minha confiança está no sangue remidor do Senhor Jesus Cristo. Ele já pagou o preço dos meus pecados no Calvário.

Com o rosto brilhando, continuou:

— Eu tenho certeza de que se eu morrer irei para junto do meu Senhor. Mas, eu quero saber a verdade. Vou morrer?

— No máximo você tem umas três horas de vida.

Mesmo sendo um homem duro, não pôde deixar de sentir pena do pobre do paciente. O médico perguntou:

— Podemos fazer qualquer coisa para você antes da sua partida?

— Obrigado. Apenas uma coisa.

No bolso da minha camisa tem um cheque que gostaria que entregassem à dona da pensão onde moro. Diga-lhe que me mande o livro, por favor.

— Qual o livro que você quer que mande?

— Só precisa pedir o livro, que ela sabe qual.

Dr. Mackay mandou alguém levar o dinheiro e buscar o livro. Continuou a atender seus pacientes, mas aquelas palavras do moribundo não saíam da sua cabeça, “Estou pronto, doutor. Deite-me em algum lugar macio, doutor. Estou pronto”.

Dr. Mackay não se envolvia emocionalmente com seus pacientes. Mas este homem era diferente e pela primeira vez em sua vida se interessou em saber como o pobre homem estava indo. Voltou à enfermaria onde o homem estava. Vendo a enfermeira encarregada de cuidar do paciente perguntou como ele estava.

— Faz poucos minutos que ele morreu.

— Recebeu o livro?

— Sim, o recebeu um pouco antes de morrer.

— Que livro foi? Seu livro de contas correntes?

— Não! Não foi seu livro de contas correntes. Ainda está lá se por acaso o senhor quiser vê-lo. Ele morreu com o livro debaixo do seu travesseiro.

Dr. Mackay foi até o leito do paciente e enfiando a mão debaixo do travesseiro tirou o livro. Era uma Bíblia. Ao pegá-la ela se abriu. Lá na capa, com a letra de sua mãe, estava escrito o

seu nome e um verso da Bíblia. Era a Bíblia que ganhara de sua mãe quando foi estudar medicina. Aquela que vendera para comprar mais bebida. Colocou a Bíblia debaixo do braço e muito envergonhado de tê-la desprezado, foi para seu consultório. Chegando lá caiu de joelhos implorando a misericórdia de Deus por sua alma.

Desde criança sabia que só Deus pode salvar as nossas almas. Sua mãe lhe havia ensinado o caminho de Deus desde pequeno. Agora, arrependido pela vida que havia levado até aquele momento, rogou o perdão de seus pecados. Deus ouviu e encheu seu coração com paz.

Seu primeiro pensamento depois de agradecer a Deus por seu perdão foi de escrever uma carta para sua mãe. Contou-lhe a história toda. Ela também agradeceu muito a Deus por seu amor. Pois ele não se esquecera daquela Bíblia e a usou para tocar no coração duro do filho que não quis saber do Deus de sua mãe. Deus sabia como devolver o livro para quem realmente precisava dele. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima